

A Verdade sobre o Tesouro

Trabalhando em Solo Rochoso—Parte 1

Mateus 6.19–24

Introdução

Nas últimas férias, decidi me envolver em algo no qual progresso parecia ser impossível: fazer a grama no fundo do nosso quintal crescer. Para você ter uma ideia mais precisa em sua mente, grande parte do nosso quintal fica em sua condição natural, que é uma maneira sutil de dizer: “Eu nunca cuidei da grama, o chão está cheio de folhas secas, e agradeço a Deus porque todo ano chega uma nova leva de folhas!”

Existe uma faixa um tanto estreita que corre entre a parede dos fundos e essa área natural. A grama crescia ali nessa faixa, criando uma bela moldura verde no fundo do quintal. Eu até trabalhei nessa faixa um tempo atrás. Em sua parte mais larga, essa faixa de grama tem pouco mais de 3 metros de largura. Mas à medida que serpenteia no fundo do quintal, ela fica mais estreita—com só 30 centímetros de largura. Não deveria ser difícil para a grama crescer ali. Mas, por algum motivo, com o passar dos anos a grama diminuiu. Grande parte da grama morreu e o que ficou para trás foi só um caminho de terra que cozinha sob o sol. A única coisa que parece crescer ali são pedrinhas que surgem depois da chuva!

Então, nessas últimas férias, não tive como escapar—tinha chegado a hora de arregaçar as

mangas e trabalhar. Arei e fertilizei o solo, plantei a grama e instalei o sistema de irrigação, o qual ligava em intervalos programados para manter aquela faixa sempre bem irrigada. Todos os dias, eu ia até lá inspecionar o progresso e buscar sinais de nova vida verde.

Algumas partes progrediram muito bem, mas outras não mudaram. Obviamente, precisarei trabalhar mais do que apenas as férias para fazer com que a grama cresça ali e cubra toda aquela faixa. Mas uma coisa é certa: sem dúvidas, o sistema de irrigação fez grande diferença. Ao jogar água constantemente naquela área, o solo endurecido ficou mais macio. As sementes que germinaram floresceram com a constante irrigação e exposição ao sol.

Eu percebi, contudo, que algumas das áreas mais teimosas rapidamente voltavam àquela condição de solo endurecido pelo sol, como se a água tivesse sido desligada por mais de um ou dois dias. Deixamos os irrigadores ligados por mais de três meses. Nossa conta de água quase triplicou! Mesmo assim, algumas partes dessa faixa simplesmente permaneciam duras.

Essa faixa teimosa se tornou para mim uma analogia maravilhosa da vida cristã. Crescimento espiritual exige bastante atenção—muita água da

Palavra e do Espírito de Deus. Existem áreas em nossas vidas que reagem mais prontamente à Palavra de Deus, enquanto outras áreas são teimosas e mais difíceis de se cultivar. Na verdade, elas precisam de pouco incentivo para voltar à condição de solo duro e rochoso. E, mais uma vez, vez após vez, o Espírito de Deus precisa agir e encharcar o solo rochoso do nosso coração, a fim de transformá-lo em um solo maleável no qual crescimento se torna possível.

Isso me lembrou de outra analogia e outro provérbio semelhante: Somos vasos de barro cheios de furos. A única maneira de continuarmos cheios é permanecendo debaixo de uma torneira com a água correndo.

Leio, quase diariamente, um livro intitulado “Vale de Visão.” Ele é uma coletânea de orações dos Puritanos. Gosto muito desse livro porque é bíblico e, por isso, equilibrado em sua perspectiva sobre santificação e crescimento espiritual genuíno. Geralmente, faço essas orações em voz alta porque, sinceramente, esses indivíduos sabiam como orar! Uma das orações diz:

*Senhor, meus pecados são manchas em mim, são profundos e surgem de um coração hipócrita. Revela para mim as minhas fraquezas para que eu saiba que minha força está em ti... dá-me graça para reconhecer mais a minha necessidade da graça.*¹

O autor de Hebreus encoraja o crente em sua corrida a deixar para trás tudo quanto atrapalhará seu progresso. Mais especificamente, ele se refere ao pecado que *tão firmemente se apega a nós* (Hebreus 12.1). A construção grega traduzida como *tão firmemente se apega* é um adjetivo que significa “que facilmente engana, obstrui, atrapalha.” Ou seja, o pecado que se enrola em nós e se agarra a nós com bastante facilidade.²

Isso indica que cada um de nós batalha com pecados específicos em nossa carreira cristã. A essa altura, talvez você já tenha descoberto que certas tentações estão sempre prontas para se enrolar em nós, a se embarçar em nossos tornozelos, retardando o nosso progresso e nos derrubando. Esses são os pecados que tentarão fincar nossos calcanhares no chão enquanto tentamos correr a carreira da vida. Trata-se daquela batalha que precisamos levar ao Senhor repetidas vezes para receber novo perdão, purificação e força, a fim de podermos continuar nossa carreira na fé.

Isso não significa que estamos fadados a perder essa batalha toda vez. O fato de corrermos não significa que venceremos a corrida. O contexto indica que jamais poderemos relaxar ou descansar quando o assunto é essa tentação em particular. Essas coisas se agarram a nós de perto. Por meio do engano, elas buscam uma oportunidade para se enrolar em nós.

Agora, não estamos falando sobre salvação aqui, mas sobre santificação. A questão em pauta não é como lutar contra a tentação a fim de pertencermos à família de Deus, mas como lutar contra a tentação porque já somos membros da família de Deus.

Nas últimas férias, li, mais uma vez, a obra clássica *O Peregrino* de John Bunyan, o qual foi um pastor dos anos de 1600 que foi preso e solto várias vezes no decorrer de 12 anos por pregar sem a autorização do governo.

Em sua alegoria, ele conta a história de um homem chamado Cristão que morava na Cidade da Destruição, mas que ouviu e creu no evangelho. Em seguida, ele começou uma longa jornada rumo à Cidade Celestial de Deus. Forças demoníacas e outras pessoas tentaram dissuadi-lo, enganá-lo, ludibriá-lo, distraí-lo e até ameaçaram matá-lo. Com frequência, Cristão fracassava. Ele atolou no

Pântano do Desânimo, ficou preso no Castelo da Dúvida, distraiu-se com conselheiros falsos e ficou tomado de medo e ansiedade na Feira das Vaidades.

Infelizmente, a maioria dos crentes acredita que, se realmente fizerem um compromisso com Deus, suas vidas serão mais tranquilas. Daí, ficam surpresos quando veem que a vida se torna mais difícil, quando descobrem que a vida cristã é uma maratona, não uma corrida de 100 metros rasos.

Lembre-se do seguinte: a tentação de Jesus Cristo no deserto por Satanás surgiu *após* o início do seu ministério público, não antes. A batalha—ou a corrida—de Jesus começou a todo vapor.

De fato, a vida cristã é uma batalha constante. Essa foi a luta que o apóstolo Paulo ansiava completar no final da vida; essa era sua batalha pessoal com o pecado, conforme descreveu em Romanos 7 admitindo em um testemunho pessoal e transparente que as coisas que não queria fazer, ele frequentemente fazia, e as coisas que ele queria fazer, frequentemente ele não fazia. Entenda bem que Paulo não está dando justificativas ou desculpas para o pecado; o pecado o entristecia profundamente. No final do seu testemunho, ele louva a Deus porque a vitória não está em seu sucesso nas batalhas contra o pecado, mas no sangue de seu Salvador vitorioso que venceu a penalidade do pecado para sempre.

Até o dia quando alcançaremos a vitória definitiva, a carreira cristã continua sendo uma batalha. Portanto, coloque sua armadura, conforme Paulo nos manda fazer em Efésios 6. Fique alerta, vigilante, conforme Pedro nos encoraja em 1 Pedro 5. O crente precisa, em certo sentido, dormir com um olho aberto.

O que desejo fazer nesta minissérie de estudos é identificar algumas das tentações mais comuns. Elas parecem ser as preferidas de Satanás e da nossa

carne para nos fazer tropeçar. Essas são coisas que transformarão nossos corações em solo duro e rochoso, se dermos oportunidade; são coisas que se mudarão para dentro do nosso lar e controlarão nossas vidas, se as convidarmos para simplesmente se sentar na cadeira da varanda de nossas vidas.

O primeiro assunto que quero destacar é algo que todos nós temos. Alguns têm em maior medida do que outros, mas a maioria de nós nunca conclui que já tem o suficiente. De forma simples—bens ou posses, coisas.

Agora, não estou falando de uma quantidade subjetiva de dinheiro quando demais se torna demais. Dinheiro não é o problema. A questão é o amor ao dinheiro.

A Bíblia está cheia de exemplos de santos pobres que glorificaram a Deus, como João Batista (Mateus 3) e a viúva que deu a oferta no templo (Marcos 12). Semelhantemente, existem exemplos de santos ricos que glorificaram a Deus, como Barnabé e Lídia e, antes deles, Abraão e Jó.³

Veja bem: algo que não podemos fazer quando falamos sobre materialismo é supor que não temos esse problema simplesmente porque não temos um carro novo ou porque moramos num casebre.

Um pastor contou sobre a vez quando participou de uma reunião com outros 200 pastores. O palestrante perguntou: “Você acha que é possível para uma pessoa construir uma casa tão grande a ponto de ser pecaminoso aos olhos de Deus? Levante as mãos se achar que sim.”

Todos os 200 levantaram as mãos.

Em seguida, o palestrante adicionou: “Tem como você me dizer exatamente a medida a partir da qual a casa se torna pecaminosa?”

Todos ficaram em silêncio. Finalmente, um pastor sentado lá no fundo riu e disse: “É fácil! Quando aquela casa se torna maior do que a minha!”⁴

Entenda bem que materialismo não se define ao comparar sua vida com a do vizinho. Na verdade, materialismo é mais uma questão do coração do que da carteira ou do tamanho da sua casa.

Jesus Cristo vai direto ao ponto ao falar sobre essa tentação que tão facilmente embarça os nossos corações. Em seu primeiro sermão registrado em Mateus, Jesus pregou:

Não acumuleis para vós outros tesouros sobre a terra, onde a traça e a ferrugem corroem e onde ladrões escavam e roubam (Mateus 6.19).

Não quero ignorar o trocadilho de Jesus aqui. O verbo traduzido como *acumuleis* é o grego *thesaurizo* e o substantivo traduzido como *tesouros* é *thesauros*, um termo empregado para se referir também a um baú de tesouros.⁵

Nesse jogo de palavras, é como se Jesus dissesse: “Não entesoure tesouros aqui nesta terra.” Por quê? Ele fornece alguns lembretes práticos para destacar que essa busca pode ser frágil e temporária.

1. Primeiro, Jesus nos lembra no verso 19 do poder que uma pequena traça tem de destruir as economias de uma vida inteira.

Nos dias de Jesus, roupas eram uma espécie de moeda. Pessoas ricas geralmente bordavam fios de ouro em seu vestuário, tanto para exibir sua riqueza como para guardá-la consigo.⁶ Antes dos dias de Jesus, Sansão pagou uma dívida aos filisteus com roupas.

Além disso, vestes eram repassadas como herança. Pessoas ricas também mantinham roupas

bem guardadas com medo de serem estragadas por elementos naturais.⁷

Portanto, Jesus dá um alerta bastante prático aqui: se sua segurança está em tecido, lembre-se de que só uma ou duas traças são suficientes para destruir tudo e você perde sua herança.

2. Mas isso não é tudo. Em segundo lugar, Jesus se refere ao perigo da ferrugem.

Se você já morou em regiões litorâneas, então provavelmente sabe como a ferrugem é destrutiva.

Quando eu me casei e partimos para o seminário, tinha um carro bastante enferrujado. Os buracos no para-choques traseiro e atrás dos pneus eram tão grandes que cabia uma mão inteira dentro. O assoalho do carro também estava todo enferrujado. Basicamente, meu carro era ferrugem com um volante. Lembro perfeitamente que, quando chovia, o tapete ficava encharcado. Esse ciclo de molhar e secar dos tapetes criava um fedor terrível que tomava conta do carro o ano inteiro. Durante o inverno rigoroso, o assoalho do lado do passageiro congelava. Minha esposa tinha que colocar os pés na parte mais elevada no meio do carro para não congelar os pés. Obviamente, ela se casou comigo por amor. Por dinheiro é que não foi!

O termo que Jesus emprega e que é aqui traduzido como *ferrugem* se refere ao ato de consumir, comer. É provável que a palavra forma um paralelo com a *traça*.⁸

Muito provavelmente, o Senhor se refere a roedores que comiam os grãos guardados em celeiros e silos. Até hoje, essa é uma grande ameaça em certos países que dependem de grãos para sobreviver. Por exemplo, estimativas indicam que na Índia 50% de seu suprimento anual de grãos são consumidos por roedores, principalmente ratos.

Os ouvintes de Jesus e leitores do Novo Testamento entenderam imediatamente a ameaça dos roedores chegando e consumindo sua riqueza. Seu banco era o celeiro. Então, eles compreenderam perfeitamente a ilustração de Jesus.

3. Mas o Senhor ainda não terminou. Ele destaca outra ameaça: ladrões.

Em outras palavras, se a única coisa que você busca na vida é encher seu baú com tesouros, então esteja pronto para perder tudo. E os ratos não são o único problema. Pessoas são.

Perceba que Jesus fala que ladrões *escavam* para roubas as riquezas. Na região de Jesus naquela época, as paredes de muitas casas eram feitas de tijolos de barro secados ao sol. Ladrões conseguiam acesso à casa ao simplesmente cavar a parede.⁹ Se você guardasse sua riqueza debaixo do solo, os ladrões escavavam ao redor e encontravam o tesouro também.

Vários anos atrás, li sobre uma descoberta interessante na cidade de Eshtemoa, no Oriente Médio. A descoberta foi de quase 30 quilos de belíssimas joias de prata, as quais tinham sido depositadas dentro de jarros de barro e enterradas. Agora valendo milhares de dólares, as joias estavam enterradas a 60 centímetros debaixo do piso de uma casa. O local foi habitado por mais de mil anos, e um dos moradores escondeu suas joias debaixo da sala de estar. Imagine só todas as pessoas que moraram ali sem fazer ideia do tesouro debaixo dos seus pés!

Após as três advertências, o Senhor Jesus fornece um encorajamento. Veja o verso 20:

mas ajuntai para vós outros tesouros no céu, onde traça nem ferrugem corrói, e onde ladrões não escavam, nem roubam.

Não há problema de segurança no céu. Nada se desgasta, enferruja ou é roubado.

Em seguida, Jesus faz uma declaração que deve ser entendida como basicamente um veredito. Ele quer que façamos uma avaliação diante disso. Ele diz no verso 21: *porque, onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração.*

Mais uma vez, o problema nessa busca materialista e anseio para se ter mais posses não tem a ver com quanto temos, mas com quanto essas coisas importam para nós e o que elas têm a dizer sobre nosso maior tesouro e fervor nesta vida.

Você diz: “Mas ninguém pode me julgar. Ninguém realmente conhece o verdadeiro tesouro do meu coração.” Jesus Cristo discorda totalmente. Ele diz: “Onde está o seu tesouro, ali está também o seu coração.”

Alguém diz: “Meu coração é dedicado a missões.” Eu pergunto:

- “É mesmo? Você serve em sua igreja ou em algum ministério?” *Não.*
- “Já serviu em alguma viagem missionária?” *Não.*
- “Quanto você investe para apoiar missões e missionários financeiramente?” *Umm... nunca pensei em fazer isso.*
- “Você já pensou em dedicar tempo em alguma igreja local em seu país ou outro país para evangelizar perdidos e edificar a fé dos crentes?” *Não, mas meu coração é dedicado a missões. Ele sempre foi focado em missões.*

Alguém diz: “Meu coração está dedicado a alcançar a próxima geração.”

- “Ótimo! Você serve no ministério de jovens?” *Não.*
- “Você ensina as crianças?” *Não.*
- “Você é líder de estudo bíblico para adolescentes?” *Não.*
- “Você serve no berçário?” *Não.*

Então, meu amigo, você não está preocupado com a próxima geração, não importa o que você pensa que o seu coração diz, porque você não está investindo na próxima geração!

Veja bem: interesse sempre vem depois do investimento. Na verdade, investimento comprova interesse.

Por exemplo, eu dificilmente leio os jornais. Contudo, dependendo de onde estou, às vezes aguardando a comida em um restaurante, pego um jornal para ler. Existe uma seção do jornal que jamais leio: a da bolsa de valores com os valores das ações de diversas empresas. Eu poderia dizer para você que tenho profundo interesse na IBM; tenho amigos que trabalham lá, então, sabe, estou interessado no crescimento do valor da IBM e no bem-estar dos seus acionistas. Tenho interesse no sucesso da empresa.

Mas a verdade é que não, não tenho interesse nenhum na IBM. Por quê? Nunca comprei uma ação sequer da IBM. Meu nível de investimento prova o nível do meu interesse.

Digamos que eu esvaziasse minha conta poupança e comprasse algumas ações. Agora, qual seção dos jornais vou ler antes das histórias em quadrinhos? A da bolsa de valores. Agora estou genuinamente interessado porque fiz um investimento.

O problema com o materialismo—viver para o mundo material passageiro—é que a maioria das pessoas estão com o materialismo enrolado em seu pescoço sem nem sequer perceber. A única coisa que fazem é investir tempo, energia e dinheiro em coisas, sem perceber que seu investimento revela seu verdadeiro tesouro na vida.

Deixe-me fornecer algumas perguntas práticas que nos ajudam a avaliar se estamos correndo perigo. Pergunte-se:

- Será que passo mais tempo pensando no que o dinheiro pode fazer em minha vida ao invés de naquilo que quero que Deus faça com a minha vida?
- Pago minhas contas em dia, mas dou ofertas para o Senhor apenas esporadicamente?
- Será que comprometo minhas convicções a fim de evitar algum tipo de perda nas finanças ou reputação?
- Tenho alvos financeiros, mas nenhum alvo espiritual?
- Invisto tempo e energia no trabalho, família e recreação, porém não invisto tempo e energia para servir a família do corpo de Cristo?
- Se eu recebo um aumento de salário ou bônus, será que aumento meu estilo de vida ou isso afeta quanto dou de ofertas para a causa de Cristo?
- Sua conta bancária está programada para fazer depósitos e pagamentos a credores, porém não há nada programado para dar ofertas? “Faça isso depois!”
- Quando foi a última vez que dei algo que gostaria de ter ficado para mim?

- Qual é a minha atitude e reação quando vejo um mendigo implorando por comida na rua?
- Será que alguma vez já ajudei uma viúva ou órfão com presentes tangíveis de tempo, energia e dinheiro?
- Será que meu testamento destina parte dos meus bens a doações ou será que simplesmente estou repassando tudo para meus herdeiros? Já faz quase 30 anos que pastoreio a mesma igreja e, até hoje, ninguém jamais colocou a igreja em seu testamento. Agora, isso não significa que as pessoas não fizeram doações a partir dos bens de seus pais, avós ou família, mas ninguém até hoje colocou a igreja em seu testamento para uma contribuição direta.
- Será que penso mais na minha aposentadoria do que no retorno de Cristo?
- Finalmente, será que sonho mais com a minha vida de aposentado do que com minha vida celestial na casa eterna de Deus?

Meu amigo, a melhor coisa para afogar o solo duro e rochoso do materialismo e nos manter focados nas coisas do alto é um espírito generoso para com todas as pessoas, exceto si mesmo.

Abra sua mão! Dê alguma coisa—invista suas posses, tempo, energia e dinheiro em indivíduos,

ministérios, discipulado e oração. Faça planos que continuarão mesmo após você morrer. Peça a Deus por frutos que durarão mais do que sua vida nesta terra. Vamos pedir que Deus trabalhe no solo do nosso coração, fazendo de nós doadores em todos os aspectos. Assim, imitaremos o próprio Deus.

Como sabemos que somos o verdadeiro tesouro de Deus? Ele provou isso ao investir em nós, entregar sua vida por nós e criar um lugar para viver conosco por toda a eternidade.

Este é mais um dos muitos paradoxos da vida cristã: é dando que ficamos ricos; dividir significa ficar só com aquilo que importa de fato; ser generoso significa colocar no seu baú tesouros de real valor.

Permita-me concluir este estudo lendo um parágrafo de uma oração de um Puritano, registrada no livro *Vale de Visão*:

*Senhor, ajude-me a aprender...
que é descendo que eu subo,
que ser humilhado é ser exaltado,
que um coração quebrantado é um coração
curado,
que um espírito contrito é um espírito jubiloso,
que não ter nada é possuir tudo,
que dar significa receber.¹⁰*

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 21/09/2014

© Copyright 2014 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

¹ Arthur Bennett, ed., *The Valley of Vision* (The Banner of Truth, 1975).

² Kenneth S. Wuest, *Wuest's Word Studies: Hebrews* (Eerdmans, 1947), 214.

³ Adaptado de Charles R. Swindoll, *Strengthening Your Grip Study Guide* (Insight for Living, 1989), 28.

⁴ <http://www.preachingtoday.com/illustrations/2005/september/16113.html>

⁵ Fritz Rienecker e Cleon Rogers, *Linguistic Key to the Greek New Testament* (Regency, 1976), 18.

⁶ John MacArthur, *Matthew 1–7* (Moody, 1985), 411.

⁷ Grant Osborne, *Matthew, Exegetical Commentary on the New Testament* (Zondervan, 2010), 242.

⁸ *Ibid.*

⁹ William Barclay, *The Gospel of Matthew, Vol. 1* (Westminster Press, 1975), 239.

¹⁰ Bennett, *The Valley of Vision*, xxvi.